

# O Sonho Estelar de João

Esta é a inspiradora história de João, um garoto que desde pequeno sonhava em explorar o espaço. Apesar das zombarias e dificuldades, sua inteligência, perseverança e amor pela astronomia o levaram a realizar seu maior sonho: tornar-se astronauta. Uma jornada emocionante que nos ensina sobre o poder da determinação e a importância de acreditar em nossos sonhos, mesmo quando ninguém mais acredita.



por Musikids

# Um Menino Diferente

João não era como as outras crianças do bairro Estrela Nova. Enquanto seus colegas se interessavam por futebol e videogames, ele tinha uma paixão ardente que poucos compreendiam: o universo, com seus planetas misteriosos, galáxias distantes e estrelas cintilantes. Desde os cinco anos de idade, quando ganhou seu primeiro livro sobre astronomia, João ficou completamente encantado pelas maravilhas do cosmos.

Todas as manhãs, João acordava cedo para ler sobre as últimas descobertas espaciais antes de ir para a escola. Sua mochila estava sempre mais pesada que a dos outros alunos, carregada com livros grossos sobre física, astronomia e histórias de grandes exploradores espaciais. Seu quarto parecia um pequeno planetário, com mapas estelares cobrindo as paredes, um telescópio posicionado estrategicamente na janela e modelos de foguetes e naves espaciais pendurando do teto.

Os pais de João, Sr. e Sra. Oliveira, apoiavam o interesse do filho, mesmo sem entender completamente sua obsessão. Compravam-lhe livros, levavam-no a museus de ciência e observatórios quando podiam, e ouviam pacientemente suas explicações entusiasmadas sobre buracos negros e exoplanetas durante o jantar. "Um dia," João sempre dizia com olhos brilhantes, "vou flutuar entre as estrelas e mandar fotos para vocês da minha nave espacial!"



# Zombarias na Escola

Na Escola Municipal Céu Azul, João enfrentava diariamente o lado mais difícil de ser diferente. Durante o recreio, enquanto as outras crianças corriam e jogavam bola, ele preferia sentar-se sob a sombra de uma grande árvore no pátio para ler sobre as missões Apollo ou os anéis de Saturno. Este comportamento incomum chamava a atenção dos outros estudantes, especialmente dos mais velhos, que não perdiam a oportunidade de fazer piadas às suas custas.

"Lá vai o lunático!", gritavam quando ele passava carregando seus livros. "E aí, astronauta de araque? Já conversou com os alienígenas hoje?", debochavam enquanto empurravam seus ombros nos corredores. "Cabeça nas nuvens" virou seu apelido não oficial, sempre pronunciado com risadas zombeteiras. Às vezes, os colegas escondiam seus livros ou desenhavam marcianos ridículos em seu caderno quando ele não estava olhando.

## Apelidos Cruéis

João era frequentemente chamado de "Lunático", "Cabeça nas Nuvens", "Astronauta de Araque" e "João das Estrelas" (este último dito sempre com tom de deboche). Cada apelido doía como uma pequena ferida, mas ele tentava não demonstrar o quanto aquilo o afetava.

## Isolamento Social

Raramente era convidado para festas de aniversário ou atividades em grupo. Nos trabalhos escolares, sempre ficava por último quando as equipes eram formadas, como se seu interesse por astronomia fosse uma doença contagiosa que ninguém queria pegar.

## Resistência Silenciosa

Apesar da dor, João nunca abandonou sua paixão. Cada zombaria apenas reforçava sua determinação de provar que seus sonhos eram válidos. Durante as noites, olhando para o céu estrelado através de seu telescópio, ele encontrava a paz que lhe era negada durante o dia na escola.

Muitas vezes, João voltava para casa com lágrimas nos olhos, sentindo-se completamente sozinho em seu amor pelo espaço. Em seu diário, que mantinha escondido debaixo do colchão, escrevia sobre a dor de não ser compreendido e sobre o sonho que se recusava a abandonar. "Um dia eles verão", escrevia com letra trêmula, "um dia estarei mais perto das estrelas do que qualquer um deles jamais chegará."



# O Aluno Mais Inteligente

Apesar das dificuldades sociais que enfrentava, João demonstrava um brilhantismo acadêmico que era impossível ignorar. Nas aulas de ciências, suas mãos eram sempre as primeiras a se levantar quando a professora Beatriz fazia perguntas. Seus olhos atentos absorviam cada palavra sobre os sistemas solares, as leis da física e as reações químicas com uma intensidade que impressionava os educadores. Nas provas, enquanto outros alunos lutavam para conseguir notas medianas, João frequentemente atingia a pontuação máxima, especialmente em matemática e ciências.

A professora Beatriz, uma educadora experiente com mais de vinte anos de carreira, nunca havia conhecido um aluno com tanta sede de conhecimento. "João tem uma mente privilegiada," ela comentava frequentemente na sala dos professores. "Ele não apenas memoriza informações, mas faz conexões que nem mesmo eu havia considerado." Durante as reuniões de pais e mestres, ela sempre dedicava tempo extra para conversar com os pais de João sobre seu potencial extraordinário. "Ele poderia chegar muito longe se continuar assim. Talvez até mesmo realizar aquele sonho de se tornar astronauta."



## Medalhas de Olimpíadas Científicas

João conquistou medalhas de ouro nas Olimpíadas de Matemática, Física e Astronomia para estudantes do ensino fundamental. Seus projetos para a feira de ciências sempre ficavam em primeiro lugar, com experimentos sobre gravidade e propulsão de foguetes.



## Conhecimento Avançado

Enquanto seus colegas estudavam aritmética básica, João já dominava conceitos de álgebra e física newtoniana. Lia livros universitários emprestados pela professora Beatriz e resolvia problemas matemáticos complexos em seu tempo livre.



## Reconhecimento dos Professores

O diretor da escola chegou a criar um programa especial de estudos avançados especificamente para João, permitindo que ele explorasse temas além do currículo regular, como astrofísica básica e engenharia.

No entanto, o brilhantismo acadêmico de João parecia apenas alimentar ainda mais as zombarias. "Olha o nerd espacial!", sussurravam quando ele acertava todas as questões de uma prova difícil. "Ele só tira notas altas porque não tem amigos para se divertir", comentavam maldosamente nos corredores. A ironia era palpável: quanto mais ele se destacava intelectualmente, mais isolado socialmente se tornava. Mesmo assim, João continuava respondendo às perguntas em sala, entregando trabalhos impecáveis e sonhando com o dia em que seu conhecimento o levaria além das estrelas que tanto admirava.

# A Promessa para as Estrelas

Em uma noite particularmente clara de julho, após um dia especialmente difícil na escola em que seus colegas haviam destruído seu projeto sobre a estação espacial internacional, João sentiu o peso da solidão mais intensamente que nunca. Com o coração pesado, ele subiu ao pequeno terraço de sua casa, onde havia instalado seu telescópio – um presente de aniversário de 12 anos que seus pais haviam economizado durante meses para comprar.

O céu noturno de sua pequena cidade no interior de Minas Gerais estava excepcionalmente estrelado naquela noite, sem nuvens ou poluição luminosa para obscurecer as constelações. João ajustou cuidadosamente seu telescópio, apontando-o primeiro para a Lua, observando suas crateras familiares que pareciam lhe dar as boas-vindas como velhas amigas. Depois, moveu o equipamento para observar Marte, brilhando como um ponto avermelhado no horizonte.

Enquanto observava o cosmos infinito acima dele, uma sensação de calma começou a substituir a tristeza em seu peito. Aqui, sob o manto estrelado, ele não era o "esquisito" ou o "nerd espacial" – ele era apenas João, um jovem explorador contemplando as mesmas maravilhas que inspiraram cientistas e sonhadores por milhares de anos. As lágrimas que haviam ameaçado cair mais cedo agora secavam em seus olhos, substituídas por um brilho de determinação.

"Eu prometo a vocês," sussurrou João para as estrelas que cintilavam acima, "que um dia estarei mais perto de vocês. Não importa quantas pessoas riam, quantos obstáculos existam, ou quanto tempo leve. Eu, João Oliveira, vou me tornar um astronauta. Esta não é apenas uma promessa para mim, mas para cada pessoa que já teve um sonho que outros consideraram impossível."

Depois de fazer sua solene promessa, João tirou um pequeno caderno de seu bolso – seu "Diário de Missão", como ele o chamava – e escreveu meticulosamente seus objetivos para os próximos anos: estudar inglês intensivamente, focar em matemática avançada e física, pesquisar universidades com bons programas de engenharia aeroespacial, e manter-se informado sobre os requisitos para astronautas da Agência Espacial Brasileira e da NASA.

Naquela noite, sob o testemunho silencioso das estrelas, o sonho de João deixou de ser apenas uma fantasia infantil e se transformou em um plano concreto. Cada zombaria futura serviria apenas como combustível para o foguete de sua determinação. De pé no terraço, com o universo infinito estendido acima dele, João sentiu-se, pela primeira vez em muito tempo, verdadeiramente em paz. Ele tinha uma promessa a cumprir – e as próprias estrelas eram suas testemunhas.



# Anos de Estudo e Dedicação



Os anos voaram como um foguete em direção ao espaço. O adolescente João se transformou em um jovem adulto focado e disciplinado, cujos dias eram preenchidos com estudos intensos e noites dedicadas a projetos acadêmicos. Seu quarto de criança deu lugar a um pequeno apartamento próximo à universidade, mas as estrelas e planetas continuavam decorando suas paredes – não mais em pôsteres infantis, mas em diagramas técnicos e fotografias astronômicas de alta resolução.

Durante seu tempo na universidade, João enfrentou desafios que teriam feito muitos desistirem. As disciplinas de Cálculo Avançado, Física Quântica e Mecânica Orbital exigiam horas infindáveis de estudo. Frequentemente, seus colegas o encontravam adormecido na biblioteca, rodeado por pilhas de livros e cadernos cheios de equações complexas. Enquanto outros estudantes aproveitavam festas e finais de semana, João dividia seu tempo entre laboratórios, monitorias e seu pequeno telescópio, que o acompanhava fielmente desde a infância.

## Sacrifícios Pessoais

João abriu mão de muitas experiências típicas da juventude. Namoros foram postergados, viagens de lazer adiadas, e seu corpo frequentemente protestava contra as noites mal dormidas com dores de cabeça e exaustão. Mas em sua mente, cada sacrifício era um pequeno passo em direção às estrelas.

## Mentor Inspirador

No segundo ano da universidade, João conheceu o Professor Carlos Mendes, um ex-engenheiro da NASA que retornara ao Brasil para lecionar. Reconhecendo o potencial e a determinação do jovem, o Professor Mendes tomou João sob sua tutela, oferecendo orientação personalizada e oportunidades únicas de pesquisa.

## Inovação Reconhecida

Sua tese de conclusão de curso sobre "Sistemas de Propulsão Eficientes para Viagens Interplanetárias" recebeu menção honrosa nacional e foi citada em publicações internacionais, abrindo portas para seu futuro profissional.

Quando finalmente chegou o dia de sua formatura, João recebeu seu diploma com lágrimas nos olhos. Entre a plateia, seus pais orgulhosos aplaudiam de pé, e até mesmo alguns de seus antigos professores da escola primária haviam viajado para testemunhar aquele momento. Em seu discurso como orador da turma, João mencionou sua jornada, sem esconder as dificuldades e zombarias do passado. "Cada 'não' que recebi, cada risada de descrença, cada momento de solidão – tudo isso se transformou no combustível que me impulsionou até aqui. E este diploma não é o fim da jornada, mas apenas o início da verdadeira missão."



# O Grande Teste

O edital do processo seletivo para o Programa de Treinamento de Astronautas chegou como um cometa inesperado na vida de João. Aos 26 anos, recém-formado e trabalhando como pesquisador na área de engenharia aeroespacial, ele viu o anúncio em seu e-mail profissional: "Agência Espacial Brasileira em parceria com NASA abre seleção internacional para novos astronautas". Suas mãos tremeram enquanto lia os requisitos, verificando mentalmente cada item: mestrado em área científica ou engenharia (tinha), experiência profissional mínima de dois anos (tinha), proficiência em inglês (tinha), condicionamento físico (precisaria melhorar).

Com o coração acelerado, João submeteu sua candidatura naquela mesma noite. Das 12.500 inscrições recebidas de todo o mundo, apenas 120 candidatos seriam chamados para a primeira fase presencial dos testes. Quando seu nome apareceu na lista dos selecionados, dois meses depois, João sentiu como se estivesse flutuando em gravidade zero.



## Preparação Física

João iniciou um regime rigoroso de treinamento, acordando às 5h para correr 10km diariamente. Contratou um personal trainer especializado em preparação para forças especiais, que elaborou um programa para aumentar sua resistência cardiovascular, força e adaptabilidade a condições extremas. Sessões em câmara hiperbárica simulavam mudanças de pressão atmosférica.



## Testes Psicológicos

A bateria de avaliações psicológicas foi exaustiva. Durante cinco dias, João enfrentou entrevistas profundas, testes de personalidade, simulações de crise em grupo e avaliações de tolerância ao estresse e isolamento. Os psicólogos buscavam identificar candidatos com estabilidade emocional e capacidade de trabalhar em espaços confinados por longos períodos.



## Avaliações Técnicas

Esta fase testou seus conhecimentos teóricos e práticos. João precisou resolver problemas complexos de matemática e física em tempo limitado, demonstrar familiaridade com sistemas de navegação espacial, e participar de simulações onde precisava tomar decisões críticas com informações limitadas. Sua experiência acadêmica e profissional finalmente mostrou seu valor.



## Treinamento em Simulador

A última etapa colocou os finalistas em um simulador de missão espacial por 72 horas contínuas. João e sua equipe enfrentaram desde "falhas" de sistema até "emergências médicas", tudo enquanto realizavam experimentos científicos complexos. Era a oportunidade de demonstrar não apenas conhecimento técnico, mas trabalho em equipe e liderança sob pressão extrema.

Quando o último teste foi concluído, restavam apenas 24 candidatos dos 120 iniciais. Exausto física e mentalmente, João esperou a decisão final com um misto de esperança e apreensão. Durante aquelas semanas de espera, ele frequentemente revisitava em sua mente o menino solitário que observava as estrelas do terraço de casa, o adolescente que suportou zombarias por seu sonho "impossível", o universitário que sacrificou noites de sono em nome de seu objetivo.

A ligação veio numa quarta-feira chuvosa. "Sr. Oliveira," disse a voz formal do outro lado da linha, "temos o prazer de informar que o senhor foi selecionado como um dos oito novos astronautas do programa internacional." João precisou se apoiar na parede mais próxima, suas pernas subitamente fracas demais para sustentar o peso de um sonho realizado. Aquele momento não marcava apenas uma conquista profissional – era a validação de uma vida inteira de perseverança contra todas as probabilidades.

# O Sonho Se Torna Realidade

Os meses de treinamento intensivo que se seguiram à seleção prepararam João não apenas tecnicamente, mas também emocionalmente para o que estaria por vir. Junto com os outros sete astronautas selecionados – dois americanos, uma russa, um japonês, uma indiana, uma francesa e um nigeriano – João aprendeu procedimentos de emergência, sistemas de navegação avançados, e realizou mais de 500 horas de simulações em condições de microgravidade.

Quando a missão "Novos Horizontes" foi anunciada oficialmente, João foi designado como especialista em experimentos científicos da tripulação que passaria seis meses na Estação Espacial Internacional. Sua responsabilidade específica seria conduzir pesquisas sobre o comportamento de fluidos em microgravidade e seus potenciais usos em sistemas de propulsão avançados – ironicamente, o mesmo tema de sua tese universitária que havia sido ridicularizada por alguns de seus colegas como "ciência ficção impraticável".

Na semana anterior ao lançamento, João retornou brevemente ao Brasil para despedir-se de familiares e amigos. Em uma coletiva de imprensa em Brasília, jornalistas que nunca haviam ouvido falar dele agora disputavam a chance de entrevistá-lo. "Como se sente sendo o terceiro brasileiro a ir ao espaço?", perguntou uma repórter. João sorriu, refletindo por um momento antes de responder: "Sinto que estou carregando comigo os sonhos de cada criança que já foi chamada de sonhadora demais, de cada jovem que já teve alguém dizendo que seu objetivo era impossível."

O dia do lançamento amanheceu com um céu perfeitamente azul sobre o Centro Espacial de Kourou, na Guiana Francesa. João e seus companheiros de missão caminharam pelo corredor tradicional em direção ao transporte que os levaria à plataforma de lançamento, seus passos firmes e seus rostos serenos dentro dos capacetes espaciais. Para os espectadores e câmeras, eles pareciam imperturbáveis e confiantes – mas o coração de João batia com a intensidade de um motor de foguete a pleno funcionamento.



## 1 Preparação Final

Os técnicos verificaram cada sistema do traje espacial de João, cada conexão, cada sensor. Os médicos monitoravam seus sinais vitais enquanto ele repetia mentalmente os procedimentos de emergência. Tudo acontecia como nos milhares de ensaios realizados, mas desta vez, era real.

## 3 A Contagem Regressiva

Os minutos finais antes do lançamento pareciam se arrastar infinitamente. João escutava as comunicações técnicas, respondia aos checagens de sistemas, e tentava controlar sua respiração. "T-minus 10, 9, 8..." – cada número ecoava não apenas na cápsula, mas em toda sua jornada até ali.

## 2 A Entrada na Cápsula

João foi o terceiro a entrar na cápsula Horizon-2, acomodando-se no assento especialmente modelado para seu corpo. Enquanto os técnicos conectavam seus sistemas de suporte à vida, ele tocou discretamente o pequeno medalhão escondido sob o traje – um presente de sua mãe, contendo uma foto sua aos 10 anos, observando as estrelas.

## 4 A Decolagem

O rugido ensurdecador dos motores, a incrível pressão da aceleração pressionando seu corpo contra o assento, a vibração intensa que parecia querer desintegrar cada molécula de seu ser – e então, subitamente, a serenidade do espaço, quando a gravidade terrestre finalmente o libertou de seu abraço.

Quando a separação dos estágios do foguete foi concluída e a nave entrou em órbita estável, João finalmente permitiu-se olhar pela pequena escotilha ao seu lado. Lá estava ela – a Terra, um belíssimo globo azul flutuando no vazio infinito do espaço. Naquele momento transcendental, enquanto observava seu planeta natal de uma perspectiva que poucos humanos jamais experimentaram, uma lágrima escapou de seus olhos, flutuando livremente na microgravidade como uma pequena estrela líquida. O menino que sonhava com as estrelas finalmente havia chegado até elas.



# Uma Visão do Espaço

A acoplagem com a Estação Espacial Internacional ocorreu precisamente 27 horas após o lançamento. Quando as escotilhas finalmente se abriram, João e sua equipe foram recebidos calorosamente pelos astronautas que já habitavam a estação. "Bem-vindos ao lar temporário de vocês," disse o comandante da estação, um veterano americano em sua terceira missão espacial. Para João, as palavras carregavam um significado especial – em muitos sentidos, ele finalmente se sentia em casa.

Os primeiros dias na ISS foram dedicados à adaptação. A microgravidade, embora extensivamente simulada durante o treinamento, apresentava desafios inesperados na vida real. Simples tarefas como escovar os dentes ou preparar refeições transformavam-se em pequenas aventuras. João mantinha um diário digital detalhado destas experiências, registrando não apenas impressões científicas, mas também suas reflexões pessoais.

"Hoje completei duas semanas no espaço. Enquanto flutuava na cúpula observando a Terra girar lentamente abaixo de mim, pensei em todos que disseram que eu nunca chegaria aqui. Se pudessem ver através dos meus olhos agora – nosso planeta, tão frágil e precioso contra a vastidão do espaço – talvez entendessem por que este sonho era tão importante. Aqui de cima, não existem fronteiras, não existem divisões. Apenas um mundo que compartilhamos, flutuando no vazio como uma joia azul. Não sinto ressentimento por aqueles que zombaram, apenas desejo que pudessem experimentar esta perspectiva transformadora."

Os experimentos científicos que João conduzia exigiam precisão meticulosa e foco absoluto. Trabalhando no módulo laboratorial da estação, ele passava até doze horas por dia observando o comportamento de fluidos especiais em condições de microgravidade, documentando meticulosamente cada detalhe e comunicando-se com a equipe de cientistas na Terra. Seus esforços começaram a produzir resultados promissores que poderiam revolucionar sistemas de propulsão para futuras missões interplanetárias.

## Experimentos Inovadores

João conduziu 28 experimentos científicos ao longo da missão, contribuindo para avanços em propulsão espacial, medicina e ciência dos materiais.

## Colaborações Internacionais

Trabalhou em conjunto com astronautas de sete nacionalidades, fortalecendo laços científicos e diplomáticos além das fronteiras terrestres.



## Documentação Fotográfica

Capturou mais de 15.000 fotografias de alta resolução da Terra, documentando mudanças climáticas, desmatamento e outros fenômenos ambientais.

## Comunicações Educativas

Realizou videoconferências com escolas brasileiras, inspirando estudantes com demonstrações científicas em microgravidade.

À noite, quando os outros astronautas dormiam, João frequentemente flutuava até a cúpula – o módulo de observação com suas enormes janelas voltadas para o espaço. Ali, contemplando o espetáculo cósmico de auroras dançando sobre a curvatura da Terra ou a Via Láctea espalhando-se infinitamente pelo vazio, ele refletia sobre sua jornada. Aquele menino que outrora se sentia tão sozinho observando as estrelas de seu terraço agora estava entre elas, conduzindo pesquisas que poderiam ajudar a humanidade a avançar ainda mais na exploração espacial. As zombarias do passado pareciam tão distantes quanto o próprio planeta abaixo dele – pequenas e insignificantes diante da grandiosidade do cosmos e da força do sonho realizado.

# Inspirando Novos Sonhadores

O retorno à Terra ocorreu após 187 dias no espaço. A reentrada na atmosfera, a abertura dos paraquedas, o pouso suave nas estepes do Cazaquistão – cada momento carregava uma mistura de emoções para João. Havia o alívio de retornar ao abraço da gravidade terrestre, mas também uma sutil melancolia por deixar o ambiente espacial que se tornara seu lar por mais de seis meses.

Quando as equipes de resgate abriram a escotilha da cápsula Horizon-2, João respirou profundamente o ar terrestre pela primeira vez em meio ano. As pernas, enfraquecidas pelo longo período em microgravidade, mal conseguiam sustentá-lo inicialmente. Mas seu sorriso para as câmeras que documentavam o momento era radiante – o sorriso de alguém que havia realizado a jornada de uma vida.

A recepção no Brasil superou todas as expectativas. O que começou como uma simples cerimônia oficial transformou-se em uma verdadeira celebração nacional. O menino que uma vez fora ridicularizado por seus sonhos "impossíveis" agora via seu rosto estampado em jornais, revistas e programas de televisão. Crianças acenavam bandeirinhas com seu nome quando ele passava, e adultos se emocionavam ao apertar sua mão. "Como é estar no espaço?", perguntavam incessantemente, e João pacientemente descrevia a experiência transcendental, sabendo que palavras jamais capturariam completamente a magnitude daquela vivência.



Dois meses após seu retorno, quando finalmente concluiu o exaustivo programa de readaptação fisiológica e os incontáveis debriefings científicos, João fez um pedido especial à Agência Espacial Brasileira: queria visitar sua antiga escola. A Escola Municipal Céu Azul havia mudado pouco desde seus tempos de estudante. O mesmo prédio simples, as mesmas salas de aula com ventiladores no teto, o mesmo pátio onde ele costumava se sentar sozinho para ler sobre estrelas distantes.

Quando João entrou no auditório escolar, vestindo seu uniforme oficial de astronauta, foi recebido por um silêncio reverente seguido de aplausos ensurdecadores. Centenas de crianças, professores e funcionários – alguns dos quais haviam sido seus colegas e educadores décadas atrás – o observavam com admiração e orgulho. No fundo da sala, João reconheceu alguns rostos específicos – ex-colegas que outrora haviam zombado de seus sonhos "lunáticos". Agora, eles o observavam com expressões diferentes: respeito, talvez arrependimento, e certamente assombro.

## O Poder da Perseverança

"Quando eu tinha a idade de vocês, sentava-me bem ali," disse João, apontando para um canto do pátio visível pela janela, "sonhando com o dia em que flutuaria entre as estrelas. Muitos riram, muitos disseram que era impossível. Mas aprendi que a única opinião sobre seus sonhos que realmente importa é a sua própria."

## O Valor do Conhecimento

"Cada página que li, cada problema de matemática que resolvi, cada experimento que realizei – tudo isso foram degraus na escada que me levou ao espaço. O conhecimento é o foguete mais poderoso que existe, capaz de transportá-los a lugares que nem imaginam."

## Legado para o Futuro

"Hoje, olho para vocês e vejo futuros astronautas, cientistas, engenheiros e sonhadores. Talvez alguns de vocês um dia caminhem em Marte ou explorem as luas de Júpiter. Seus sonhos, não importa quão grandiosos pareçam, são as sementes do amanhã."

Ao final de sua apresentação, uma menina de aproximadamente dez anos, com cabelos cacheados presos em duas tranças, levantou timidamente a mão. "Senhor Astronauta," perguntou ela com voz trêmula, "eu quero ser a primeira pessoa a pisar em Marte. Você acha que posso conseguir?" João observou seus olhos brilhantes – os mesmos olhos sonhadores que ele tinha na infância – e sorriu gentilmente. "Qual é o seu nome?"

"Carolina," respondeu a menina.

"Carolina," disse João, ajoelhando-se para ficar na altura de seus olhos, "quando você pisar em Marte, lembre-se de olhar para as estrelas além e pensar em qual será sua próxima aventura." A menina sorriu amplamente, seus olhos transbordando de possibilidades infinitas. Naquele momento, observando o reflexo de seu próprio sonho de infância nos olhos dela, João compreendeu o verdadeiro valor de sua jornada – não era apenas ter alcançado as estrelas, mas iluminar o caminho para que outros sonhadores pudessem segui-lo.